

Eixo Temático ET-09-007 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTRODUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E SUSTENTÁVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

Emanuel Tavares de Moura¹, Bruno Cardoso de Andrade², Cyntia Leite Dantas³,
Maria Clara Matias Silva⁴, Ricardo Ricelli Pereira de Almeida⁵.

¹Graduando em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras – Paraíba; e-mail: emanueltavares@gmail.com; ²Graduando em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras – Paraíba; e-mail: brunocardosodeandrade@gmail.com; ³Graduanda em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras – Paraíba; e-mail: cyntia_sjp@hotmail.com; ⁴Graduanda em Engenharia Civil; Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras – Paraíba; e-mail: mcmatias22@gmail.com; ⁵Bacharel em Engenharia Ambiental; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professor da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras – Paraíba.

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade promover estudo em campo para alunos graduandos do curso Bacharelado em Engenharia Civil, conquanto promover o desenvolvimento de práticas sustentáveis com crianças e adolescentes, em uma escola municipal da cidade de Cajazeiras, no alto sertão Paraibano. O Projeto Civil Verde reúne alunos de períodos aleatórios do curso de graduação, que juntos tentam mudar a realidade atual do meio em que vivem, tratando-se tanto de aspectos físicos, como funcionais e visuais. A falta de conhecimento é um problema muito sério, que só se agrava com o passar dos anos. O avanço tecnológico tem um papel fundamental na formação acadêmica e cidadã de milhares de pessoas, entretanto, o seu mau uso torna-se prejudicial quando não aplicados para fins educativos, que de fato agreguem valor. O Projeto de Extensão Acadêmico busca planejar e praticar hábitos comuns, bastante conhecidos, acrescidas dos benefícios que os meios de informação podem proporcionar. São vídeos, jogos educativos, dinâmicas extraclasse, preparo da terra, construção de área de convivência e recreação, cultivo de hortas, jardins e economia dos recursos naturais, tudo isso promovendo interatividade entre as crianças das zonas urbana e rural. Os jovens colaboradores reúnem-se semanalmente para elaboração e desenvolvimento de atividades voltadas às práticas sustentáveis, a fim de que gerem resultados impactantes no público alvo. Trata-se do estudo acadêmico sobre o meio ambiente e de técnicas preventivas de conservação, com traços sociais engrandecedores, cabíveis a quaisquer profissionais da construção civil, um dos setores da economia mundial que mais geram resíduos.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Responsabilidade; Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Diariamente, questões ambientais têm sido consideradas como assunto que deve ser trabalhado com toda sociedade, e, principalmente nas escolas. Uma formação adequada durante a infância acerca dos problemas enfrentados pela sociedade nos dias de hoje capacita para o futuro adultos mais preocupados com o meio ambiente, outrossim, estes serão transmissores dos conhecimentos que obtiveram na escola, nas ruas, nos meios de comunicação, em casa, para a família e vizinhos.

Visto como uma estratégia de mudança, as instituições de ensino, aderiram a algum tempo a prática de se trabalhar a Educação Ambiental assim como trabalham-se questões como práticas sexuais na pré-adolescência e adolescência, o uso de componentes químicos, álcool e

drogas, e a indução de praticas dilaceradoras a vida humana, como a indução do vômito, em casos de bulimia e anorexia.

Muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno da problemática ambiental, foi-se incorporado este trabalho, nos sistemas de ensino, como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo que haja comprometimento com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade.

Aos olhos de Sato (2004), o aprendizado ambiental é um componente vital, pois produzem motivos que induzem aos alunos conhecerem como seguimento do meio em que vivem e geram indagações de como podem solucionar tais problemas e praticar a sustentabilidade, mantendo recursos para as futuras gerações.

O trabalho voltado ao meio ambiente e às práticas indutoras de sustentabilidade, nas escolas, obriga estar preparada para trabalhar essa temática e junto corpo docente adquirir conhecimento e informações para que possa desenvolver um bom trabalho com os alunos, pois isso refletirá de maneira significativa.

Os professores têm o papel de mediar quanto ao assunto abordado, o porque está sendo trabalhado, e que benefícios trará individualmente e coletivamente para as pessoas, não significando dizer que somente cidadãos capacitados poderão disseminar conhecimento, mas os mediadores tornam-se capazes de convencê-los a seguir determinado caminho e subsequente a isto demonstram quão importante torna-se cada pequeno gesto, isso no ofício de sua profissão.

O Projeto de Extensão Acadêmico “Educação Ambiental Civil Verde”, foi criado com o intuito de promover o estudo em campo, mostrando a importância da educação ambiental e dos recursos naturais finitos e não finitos. Através de recursos audiovisuais, palestras retratando temas eloquentes, práticas agrícolas de plantio, cultivo e rega de áreas verdes. O projeto veio de forma engrandecedora para acrescentar significativamente às vidas dos colaboradores, que antes de levar adiante qualquer ideia ou atividade, retratam por meio de um planejamento grupal os passos a serem dados.

Com tudo o processo de construção de conhecimentos é constante. A cada dia são apresentadas mais ideias com o objetivo de desenvolver neles uma postura crítica diante da realidade ambiental e social atual, e de construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente para que possam assumir posições relacionadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria.

Deve-se mostrar na prática do que se trata *agir localmente, pensar globalmente*, a repercussão de atitudes influenciará diretamente na vida de todos e isso deve ser transmitido aos que futuramente, comandarão tudo, de maneira menos degradante, o que se busca desenvolver na escola, a consciência social.

No entanto, a figura do professor diante de seus alunos deve ser um instrumento de ação para a conscientização deles, educando-os de forma correta desde a conservação da limpeza da sala de aula até a preservação do meio em que a comunidade escolar está inserida na sociedade. A colaboração dos discentes não surtirá efeito, se os maiores ensinadores, aqueles que são responsáveis pela transmissão fiel do saber, não se tornarem colaboradores também.

OBJETIVO

Promover condições necessárias para que crianças e adolescentes de zonas carentes do Nordeste possam fixar às suas memórias o quão essencial é o comprometimento de cada uma delas com o futuro do Planeta, e nessa mesma linha, promover aos discentes colaboradores o estudo de implantação de sistemas, atividades e convivência, fundamentais para sua formação. Enfatizando a importância de se tratar da Educação Ambiental nas escolas, através de atividades que visem mobilizar o público alvo, a formar um novo pensamento, gerando atitudes e consciência de que cada um pode desfrutar dos recursos naturais, como se pode poupá-los, habilitando cidadãos conscientes.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Caracterização do local

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva é uma instituição pública e urbana de ensino, que labora com 556 (quinhentos e cinquenta e seis) alunos com faixa etária de 03 (três) a 20 (vinte) anos, distribuídos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos – Supletivo.

A sede da escola situa-se na cidade de Cajazeiras, no alto sertão paraibano, mais precisamente na Rua Severino Cordeiro, número 186, bairro Jardim Oásis. A Costa e Silva possui dependência administrativa municipal e transporte público regular, possibilitando a interação entre crianças das zonas urbana e rural de Cajazeiras e adjacências, que dividem o mesmo espaço.

Conta com a colaboração de 53 (cinquenta e três) funcionários, entre diretores, professores, coordenadores, mediadores, auxiliares de serviços gerais, merendeiras e porteiro, segundo dados do Censo/2017.

Além do Projeto de Extensão acadêmico Civil Verde, desenvolvido pelos alunos de Engenharia Civil da FSM – Faculdade Santa Maria, implantado recentemente na Escola, a mesma já conta com a colaboração de discentes da mesma e outras IES (Instituição de Ensino Superior) localizadas também em Cajazeiras.

Entre as atividades complementares de extensão que a Costa e Silva contempla destacam-se Projetos externos de pesquisa e extensão dos cursos de Engenharia Civil, Psicologia, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem e Nutrição promovidos pelos discentes da FSM - Faculdade Santa Maria, Pedagogia por alunos da FASP – Faculdade São Francisco da Paraíba, e, Química, Matemática e Enfermagem, por alunos da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande, com sede em Cajazeiras.



Figura 1. EMEIEF Costa e Silva. Fonte: Diário do Sertão (2012).

Estudo e levantamento de dados

Ao alicerçarmos o Projeto na Escola, fez-se o levantamento de todo o perímetro do prédio público, enalteceram-se todas as áreas que poderiam ser aproveitadas e recuperadas, para o cultivo de hortas, jardins verticais e horizontais, captadores e armazenadores de águas puras e cinzas, áreas de recreação e convívio, entre outras atividades.

Juntamente com a coordenação pedagógica da Costa e Silva, colheram-se dados fundamentais ao início dos estudos e práticas, entre eles, registros de atividades anteriores, salas a serem contempladas com o início do projeto, e, o desenvolvimento e planejamento de cronograma, tudo isso a fim de viabilizar o desenvolvimento das práticas que proporcionarão conhecimento para ambas as partes.



Figura 2. Medições da instituição sendo realizadas pelos colaboradores do projeto de extensão. **Fonte:** Colaboradores (2018).



Figura 3. Medições da instituição sendo realizadas pelos colaboradores do projeto de extensão. **Fonte:** Colaboradores (2018).

Atividades realizadas

Inicialmente realizou-se palestra sobre Educação Ambiental, Sustentabilidade, Coleta Seletiva e Consumo dos Recursos naturais, elaborados slides, posteriormente expostos em salas de aula com diversas imagens, vídeos interativos, mais vistosos a fim de despertar o interesse dos alunos.

Em seguida exibiu-se um vídeo infantil da *plastic change* chamado “*keep the beaches clean*”, do português “mantenha as praias limpas”, retratando o descarte correto dos resíduos humanos, e as consequências de uma má destinação. Fez-se uma brincadeira dinâmica para testar conhecimentos acerca do descarte seletivo correto, induzindo à participação, e promovendo a difusão de conhecimento, em ambas as partes.

Em função da diferença de idade entre as turmas, os sextos anos receberam uma dose a mais do que será o Civil Verde na escola Costa e Silva, com uma metodologia um pouco mais retórica, tratamos a sustentabilidade de forma mais responsável e adulta, frisando nos problemas sociais existentes, e como podemos trata-los. A dinâmica também foi direcionada a eles, afinal todos são consumidores e geradores de resíduos.

Na primeira visita fez-se uma reunião com o gestor, onde foram apresentadas todas as ideias do projeto e as atividades a serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Na segunda visita foi apresentado o protótipo da planta baixa, os locais destinados às mudanças físicas promovidas pelos discentes colaboradores.

O terceiro encontro marcou-se pela implantação do projeto, apresentação realizada aos alunos e professoras, firmou-se o compromisso de continuação do projeto e prosseguiu-se o roteiro em forma de palestras, dinâmicas, brincadeiras, perguntas relacionadas à educação ambiental, para que fosse analisado o nível das turmas, e o que se deve ser frisado.

Nas próximas visitas serão desenvolvidas mais atividades práticas que incentivem a preservação do meio ambiente, e a perseverança em realizar o que se tem planejado, como:

- Brincadeiras com objetos reciclados;
- Ensino de como separar o lixo;
- Incentivar o uso correto da água;
- Plantio de árvores ao redor da escola;
- Cultivo de horta, para consumo da EMEIEF Costa e Silva;
- Ensino de como se realiza a rega, sem extravagância;
- Redução do consumo dos recursos naturais;
- Instalação dos captadores e armazenadores de águas.

- Entre outras atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola trabalha bimestralmente a Educação Ambiental com seus alunos introduzindo a importância de discussões acerca de assuntos relevantes que se contextualizam quando implantadas nas disciplinas de Ciências Naturais e Formação Cidadã, evidenciando o que é cuidar, como se deve fazer, qual a importância, por que cada um deve fazer sua parte, enfim, questionamentos feitos muitas vezes por livre arbítrio, que devem ser respondidos constantemente, para que não se tornem apenas uma didática, mas um costume.

O Projeto Civil Verde é a primeira iniciativa externa na engenharia civil em Cajazeiras-PB, que age na escola promovendo o desenvolvimento de atividades ambientais e a sustentabilidade em todas suas esferas, sendo que apesar de a Educação Ambiental ser um tema relevante para a formação estudantil e cidadã das crianças, vinha sendo trabalhada de forma descritiva cognitiva, de modo a comprometer o aprendizado e interesse das crianças.

Inicialmente contemplaram-se 110 (cento e dez) crianças e adolescentes distribuídos entre ensino fundamental I e II, dos 4º (quarto), 5º (quinto) e 6º (sexto) anos A e B, com faixas etárias de 8 (oito) à 16 (dezesesseis) anos. É um público que além de já possuir maturidade e discernimento para absorver as informações passadas, acolhem com mais facilidade a ideia, gerando um ciclo de conhecimento, onde além de captar também geram e prosperam o saber.

Desse modo os discentes colaboradores introduzem de forma específica todos os temas já discutidos pelos professores, além de contextualizar e evidenciar novos temas elaboram e proporcionam a prática, para que além dos alunos saberem como fazer, que os façam. Por demonstrarem interatividade com os discentes colaboradores, busca-se na prática, formas de solucionar suas indagações, pois assim, responderão seus questionamentos da melhor maneira, que é gerando e acompanhando seus próprios resultados.

CONCLUSÃO

O Civil Verde trabalha a importância de porfiar acerca da mobilização ambiental e da carência de se promover o bom uso dos recursos naturais, bem como promover o exercício de um trabalho sustentável. É indispensável que esse fenômeno seja propagado em duas frentes, de maneira formal com foco em um público específico, no caso as crianças da EMEIEF Costa e Silva e de modo informal, visando um público amplo, ou seja, a sociedade em geral, que além de receberem as informações passadas pelos discentes diretamente, recebem por meio dos alunos ouvintes e praticantes, informações deduzidas nas aulas e palestras em extensão.

O interesse e o despertar das crianças e adolescentes, pelas atividades práticas desenvolvidas em sala de aula é notável. Com tudo, o que implica na não implementação de hábitos eficazes que os possibilitem quererem conhecer sobre a preservação do meio ambiente, condiz com a falta de incentivo governamental, parte disto também é gerada pela falta de estrutura básica, solo pouco fértil devido a falta de preparo e cuidado, entre outras circunstâncias.

Para isso, é importante que, além de informações e conceitos, a escola ou instituição de ensino disponha-se a trabalhar com atitudes, formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas, para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental. Acredita-se que esta fase diz muito sobre quem serão e como agirão futuramente na sociedade, esses cidadãos em treinamento. Trabalhar suas falhas é a melhor forma de preveni-las, antes que gerem danos futuros, como os gerados pelas gerações anteriores.

Dessarte, o aluno irá, na escola ou onde estiver, dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, e para isso a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade, uma estrutura adequada para convívio pessoal, devem

demonstrar a importância e significância da participação de todos os alunos, e não menos importante, que os órgãos governamentais voltem seus olhos aos futuros responsáveis pelo que construímos hoje.

A necessidade de debater a educação ambiental está presente cotidianamente em todas as esferas sociais. Necessita-se que esse fenômeno seja dialogado desde a infância, fazendo-se necessário trabalhar esse contexto no âmbito escolar, bem como em instituições voltadas às crianças e adolescentes.

REFERENCIAS

A Importância da Educação Ambiental nas Escolas. 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-educacao-ambiental-nas-escolas-3/>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

Costa e Silva. Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Escola Pública Municipal). Disponível em: < <https://www.escol.as/81129-costa-e-silva> > Acesso em 15 de setembro de 2018.

GERADORES de Resíduos Sólidos. 2015. Disponível em: <<https://portalresiduossolidos.com/geradores-de-residuos-solidos/>>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

MEDEIROS, AURÉLIA BARBOSA DE. (2011). A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Disponível em: < <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> > Acesso em 09 de setembro de 2018.

SATO, Michele. Educação Ambiental. São Carlos: RiMa, 2004.